



Com este número sobre o “Brasil República” se encerra a série iniciada com o “Brasil Colônia” e que passou pelo “Brasil Império”. Não me estenderei sobre os dois projetos anteriores, mesmo porque, para o leitor que vem acompanhando a trilogia, a gama de assuntos abordados por si só tira as dúvidas sobre a qualidade do material divulgado. Neste número, o mais extenso dos três, o leitor encontrará enfoques tão ou mais interessantes que nos dois primeiros. Se a passagem do Império para a República, neste país, não foi das mais tranqüilas, como aqui se verificou e se pode verificar, o fato hoje é que demos passos bem largos política, social e culturalmente falando. Do monopólio das oligarquias, que se estendeu do Império entrando República Velha a dentro, até os dias de hoje, em que a democracia parece estar plenamente instalada (e aperfeiçoada, haja vista o advento da uma eletrônica), passos institucionais enormes foram dados, com ou sem solavancos e sobressaltos (a ressaca da ditadura militar está sendo purgada neste início de 3º milênio). O fato é que a República continua aí e se aperfeiçoa dia a dia, como a confirmar o sonho daqueles brasileiros do séc. XIX que pensavam e lutavam por um Brasil melhor, mais igual – Brasil que, mesmo distante daquelas aspirações sublimes, pelo menos para milhões de brasileiros, caminha, bem ou mal, para a sua consolidação como nação continental. Neste dossiê, que contempla múltiplas facetas da questão “República”, encontraremos um grupo de trabalhos e de intelectuais de primeira qualidade mapeando um tema complexo, prismático, fundamental para o momento em que vivemos. Nossos agradecimentos, portanto, à professora Heloisa Starling, que coordenou de forma competente e sempre presente os trabalhos expostos neste dossiê. Nossos agradecimentos ainda a todos os colaboradores da seção, que atenderam prontamente ao chamado da revista e que possibilitaram ao leitor um painel amplo, plenamente original e importante dentro dos estudos sobre o tema. E nossos agradecimentos, por fim, ao leitor, destinatário permanente do nosso trabalho.

Francisco Costa